

REPERCUSSÃO DO TRABALHO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO NA REGIÃO OESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Lapa
CRS-Oeste/COVISA/SEABEVS/SMS-SP

Junho/2022

RESUMO

A pandemia de covid-19 trouxe mudanças significativas na organização no mundo de trabalho e consequências para a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. Neste cenário complexo, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Lapa (CRST- Lapa), em conjunto com Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão no Estado de São Paulo, se propôs a elaborar um estudo para investigar os efeitos do trabalho remoto sobre a saúde dos trabalhadores das empresas de rádio/televisão no Estado de São Paulo. Um questionário online, na ferramenta Google Forms, foi elaborado conjuntamente pelo Sindicato e CRST, com participação de um grupo de trabalhadores e validado por meio da realização da metodologia de grupo focal. Foram identificadas consequências positivas e negativas do trabalho remoto nesta pesquisa. Na maioria das vezes, a decisão de transferência do trabalho presencial para a modalidade remota se deu de maneira unilateral por parte das empresas. Houve relatos de sobrecarga física e mental em situações que foram associadas com a inadequação do mobiliário e estrutura disponíveis no ambiente doméstico, transferência dos custos da empresa para os trabalhadores e elevação dos gastos domésticos. Jornadas de trabalho não fixas significaram, para uma parte dos trabalhadores, convocações a qualquer hora do dia ou a qualquer dia da semana, com repercussão negativa na dinâmica familiar, social e psicológica.

Contato:

Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Lapa

E-mail: crstlapa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST Lapa) é uma unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), especializada em Saúde do Trabalhador, que promove ações para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador, com ações de prevenção, assistência e vigilância em saúde. Entre suas atribuições estão o diagnóstico, tratamento, notificação de doenças e agravos relacionados ao trabalho e identificação de riscos à saúde do trabalhador, conforme preconiza a Portaria N° 1.823, de 23 de agosto de 2012, Consolidado n° 02, Ministério da Saúde.

No desempenho das suas atribuições o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Lapa (CRST-Lapa) recebe, com frequência, trabalhadores das empresas de radiodifusão e de televisão no Estado de São Paulo, que residem ou trabalham no território sob sua responsabilidade (território da Coordenadoria Regional de Saúde Oeste). Muitos destes trabalhadores apresentam problemas de saúde originados ou agravados pelas condições do exercício das suas atividades profissionais, com repercussão física ou mental.

Diante desse cenário, a equipe do CRST Lapa composta por: Hélio Neves - Médico do Trabalho, Karina Calife - Médica Sanitarista, Maria José Patrício Homen - Educadora em Saúde Pública e Vinicius Figueira Boim - Assistente Social, em conjunto com o Sindicato, apoiou tecnicamente a elaboração de um projeto de investigação dos efeitos do teletrabalho com a categoria dos radialistas.

O advento da pandemia de Covid-19 e o trabalho remoto (TR) trouxeram novas circunstâncias, que podem interferir positiva ou negativamente sobre a saúde desta categoria profissional.

Impossibilitadas de manter a programação e a forma habitual de organização do trabalho em suas sedes, com elevado volume de atividades presenciais dos seus trabalhadores, dos prestadores de serviços (artistas, entrevistados, consultores, pessoal de apoio) e do público participante dos programas, as empresas deste ramo trataram de criar soluções para manter suas grades de programação, o que incluiu a transferência das atividades dos seus trabalhadores para suas próprias residências, aqui denominadas como trabalho remoto.

Percebe-se, na prática do nosso serviço, que nem sempre esta mudança para o trabalho remoto se fez acompanhar do necessário cuidado das empresas com a criação de adequadas condições para o exercício das atividades profissionais nos lares dos seus empregados. É frequente a queixa de que ocorreu transferência de custos da realização do trabalho para os próprios trabalhadores: aquisição de equipamentos, pagamento de contas de internet, luz, telefone, aluguel, entre outras. Por outro lado, parte da demanda recebida em nosso serviço no período de mais forte repercussão da pandemia foi de trabalhadores com aumento das situações de desgaste emocional e físico, com diagnóstico de doenças associadas ao trabalho remoto.

Considerando a elevada complexidade para a investigação das condições em que se exercem as atividades profissionais quando o trabalho se realiza no domicílio do trabalhador, o CRST-

Lapa propôs ao Sindicato dos Radialistas do Estado de São Paulo uma abordagem inovadora para compreender o problema e identificar elementos favorecedores da ação sindical orientada para reduzir as condições desfavoráveis e de maior risco e fortalecer as condições consideradas mais protetivas. Parte-se da ideia de que tal compreensão favorecerá ação sindical mais certa para prevenir agravos e promover a saúde dos seus associados.

Dada a dificuldade dos serviços de saúde do trabalhador para acessar os postos de trabalho quando instalados na própria residência dos trabalhadores e, mesmo para interagir diretamente com os trabalhadores em busca das informações sobre o modo como desempenha remotamente suas atribuições e sobre como isso repercute na sua saúde, optou-se pela proposição de uma parceria com o sindicato. A ideia foi de aplicar um questionário eletrônico, a ser respondido à distância, com questões consideradas mais relevantes no contexto atual.

Parte-se da hipótese de que uma parcela dos trabalhadores teve aumentada a repercussão negativa do trabalho sobre sua saúde e outra parcela identifica o trabalho remoto como alívio para tal situação. Essa diferença tem a ver com distância do trabalho, controle sobre a jornada/turnos de trabalho, condições ambientais da residência e o apoio/ suporte da empresa com as atividades remotas.

OBJETIVOS

Identificar no trabalho remoto de trabalhadores em radiodifusão e televisão, no contexto da pandemia da Covid-19, características que possam ter potencializado o sofrimento físico ou mental ou que tenham operado como protetivas para a saúde destes trabalhadores.

JUSTIFICATIVA

O teletrabalho emerge com grande força no bojo das mudanças operadas a partir da chamada Indústria 4.0, cujo eixo de desenvolvimento é a incorporação das tecnologias informacionais e digitais nas relações de trabalho, tornando mais automatizado e robotizado o modo de produção capitalista (ANTUNES, 2020).

Com a pandemia da Covid-19, as propostas do governo federal de alterar as leis trabalhistas para o enfrentamento do estado de emergência em saúde pública encontraram solo fértil em muitas empresas, tendo em vista as mudanças já operadas no mundo do trabalho no Brasil, onde a Covid-19 se instalou na vigência de um processo de solapamento dos direitos sociais, sendo as principais medidas a aprovação da Reforma Trabalhista e a PEC 241, do Teto dos Gastos.

É nesse cenário que se vêm intensificando, em diversos ramos da economia, práticas de “modernização” e experimentação laboral, com a massificação do teletrabalho e do home office, forma de organização do trabalho extremamente vantajosa para o empresariado, com redução de custos, maior controle sobre o trabalhador, cujo isolamento enfraquece a dimensão coletiva do trabalho e a organização sindical (ANTUNES, 2020).

A conjuntura pandêmica acelerou a realização do trabalho remoto, que já possuía o respaldo da Lei 13.467/17, que introduziu nas Leis Trabalhistas (CLT) o teletrabalho, tema que foi aprofundado pela Medida Provisória (MP) 927/2020, atualizada pela MP 1.046/21, a qual conferiu superpoderes aos empregadores para tratar das relações trabalhistas na pandemia, franqueando-lhes alterar o regime de trabalho presencial para o teletrabalho e estabelecer contratos na forma individual, sobrepondo direitos e dificultando a participação sindical (§5º do art. 4º) (MAIOR, 2020).

Os efeitos da pandemia e das alterações na legislação trabalhista se fizeram sentir na dinâmica do CRST-Lapa, gerando demanda de atendimento de trabalhadores com desgaste, sofrimento e alteração dos sentidos do trabalho. Pesquisa do DIEESE mostrou indícios de agravamento de doenças e problemas de saúde em decorrência do teletrabalho (DIEESE 2020).

Depoimentos de trabalhadores apontaram novos elementos nas relações de trabalho e formas de adoecimento: inadequação do ambiente doméstico para a realização do trabalho, inexistência de treinamento para lidar com o conteúdo digital, excesso de controle e falta de limites na jornada de trabalho e de fixação de turnos de trabalho, transferência de parte dos custos com instalações, equipamentos e insumos para o trabalhador, além do aprofundamento da desigualdade de gênero no trabalho.

A proibição de aglomerações como medida não farmacológica central na prevenção da Covid-19 levou à rápida transferência de parte substancial das atividades das empresas deste ramo de atividade econômica para a residência dos seus empregados.

Na prática, o CRST-Lapa tem acolhido trabalhadores desta e de outras categorias profissionais com sofrimento físico e mental atribuível a esta circunstância de realização do trabalho a partir da própria residência.

Dada a dificuldade de se conhecer as características dos postos de trabalho implantados nas casas dos trabalhadores e considerando a provável precariedade das instalações disponíveis nestes espaços onde a vida privada se realiza, imaginou-se estratégia de abordagem que possibilitasse ouvir os principais interessados, aqueles que estão em trabalho remoto, para se obter uma imagem fiel do modo como se dá a transferência de local de trabalho e as consequências de tal transferência.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, com o uso de questionário eletrônico na Plataforma GoogleForms, respondido à distância por trabalhadores da categoria profissional dos radialistas, empregados ou residentes no território de atuação do CRST-Lapa, que estiveram ou tenham estado em trabalho remoto no período da pandemia de Covid-19.

A elaboração do questionário passou por quatro etapas, a saber:

a) Uma conversa com sindicalistas conhecedores do processo de migração do trabalho nas instalações das empresas para a casa dos trabalhadores, com vistas a identificar questões que mais lhes chamavam a atenção enquanto problema a ser examinado;

b) Preparação de um questionário piloto apresentado aos sindicalistas e a trabalhadores da categoria, para sua validação;

c) A realização de uma atividade de grupo focal com trabalhadores de diferentes empresas de radiocomunicação e de televisão, em número aproximado de dez pessoas, preferentemente com participação de homens e de mulheres, para examinar sua adequação, podendo sugerir modificações no instrumento;

d) Elaboração do questionário aplicado em campo.

Os dados explorados referem-se a:

a) Questões de natureza trabalhista (quem paga pelas tecnologias e insumos necessários, se houve um acordo formal para esta transferência);

b) Condições e processo de trabalho: compartilhamento do espaço de trabalho com demais componentes da família; conflitos de uso com outras funções do espaço de trabalho; conflitos decorrentes de interferências provenientes do entorno da residência do trabalhador; condições físicas do espaço (ruído, iluminação, conforto, calor), adaptação de mobiliário, entre outras;

c) Repercussões na saúde.

Outros aspectos poderiam surgir do confronto de ideias com os sindicalistas e trabalhadores da categoria.

As conversas tiveram início em maio de 2021; no mês de julho de 2021 foi realizado o Grupo Focal; entre agosto e dezembro de 2021 foi elaborado e aprovado o questionário, que foi então disseminado pelo Sindicato aos trabalhadores, em Janeiro de 2022. A etapa de coleta estendeu-se até março/2022, quando foram procedidas as análises.

A diretoria do sindicato foi responsável pela divulgação do questionário e estímulo à participação dos trabalhadores no inquérito, usando para isso sua capacidade de mobilização dos associados.

Foi pedido aos trabalhadores o preenchimento remoto do questionário (GoogleForms), acessado também pelos profissionais do CRST-Lapa envolvidos neste trabalho.

O banco de dados foi constituído e examinado de forma anônima.

Termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado a cada trabalhador convidado a responder o questionário. Sua resposta foi estabelecida como condição *sine qua non* para o prosseguimento do preenchimento do questionário

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO, DA AMOSTRA E RESULTADOS

O CRST Lapa está situado na área de abrangência da Coordenadoria Regional de Saúde – CRS Oeste, que é composta por três distritos administrativos do Município de São Paulo: Lapa, Pinheiros e Butantã. O Boletim da Ceinfo (Coordenação de Epidemiologia e Informação, da Secretaria Municipal de Saúde), traz projeção da população da CRS Oeste em 1.078.745 milhão de pessoas, distribuídas pelos distritos administrativos conforme Tabela 01.

Tabela 01 - Projeção populacional (1) segundo faixa etária (em anos), sexo, Coordenadoria Regional de Saúde e Supervisão Técnica de Saúde. Município de São Paulo, 2021.

CRS/STS	15 a 24 anos		25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		65 a 74 anos		75 anos e mais		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Butantã	26.311	27.048	30.8373	31.825	36.086	40.035	38.922	33.775	29.956	26.699	23.561	19.390	14.827	19.572	219.393	242.052
Lapa/ Pinheiros	28.466	26.949	28.997	32.298	43.019	55.845	58.879	49.974	42.593	41.507	39.404	35.011	28.381	46.218	285.732	331.568

Fonte: Ceinfo SMS / Elaboração CRST Lapa

O setor de Serviços concentra 71% dos empregos da região (875.581 empregos); seguido do Setor de Comércio, 16% dos empregos (200.984) e; Construção Civil, 8% e Indústria 5%.

Tabela 02- Estabelecimentos e Empregos Formais no Setor do Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil - Município de São Paulo, Subprefeituras Regionais e Distritos Municipais, 2020.

Distrito	Comércio		Serviços		Indústria de Transformação		Construção Civil	
	Estab.	Empregos	Estab.	Empregos	Estab.	Empregos	Estab.	Empregos
Butantã	3.108	31.641	5.048	124.745	462	8.970	472	21.839
Itaim Paulista	1.318	9.929	923	12.941	157	2.229	280	4.098
Lapa	5.480	79.757	9.292	264.953	861	25.704	434	20.486
Pinheiros	6.329	79.657	23.076	472.942	997	25.824	708	48.840
Totais	16.235	200.984	38.339	875.581	2.477	62.727	1.894	95.263

Fonte: Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Relação Anual de Informações Sociais." RAIS" Elaboração: SMUL/Geoinfo

No Setor de Serviços pode-se situar as empresas de Rádio e Televisão na seção **J – Informação e Comunicação**, divisão 58 a 63 da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE).

Esta seção compreende as atividades de criação e colocação de produtos com conteúdo de informação em mídias que possibilitam a sua disseminação; as atividades de transmissão desses produtos por sinais analógicos ou digitais (através de meios eletrônicos, sem fio, óticos ou outros meios); e as atividades de provisão dos serviços e/ou operação de infraestrutura que possibilitam a transmissão e o armazenamento desses produtos (CNAE, 2022)

O Sindicato dos Radialistas de São Paulo estima que a categoria tenha pouco mais de 20.000 trabalhadores no Estado de São Paulo, 2.200 sindicalizados ativos. Informa ainda, o Sindicato, que mantém cadastro de 1.700 empresas. O Sindicato relata que não tem conhecimento da participação das profissões neste conjunto, principalmente depois do ato normativo do então presidente da República Michel Temer, que alterou a regulamentação da Lei 6615/78. Este ato do presidente foi considerado prejudicial os trabalhadores em TV e Rádio de todo o Brasil, o que ensejou por parte do Sindicato uma **Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN)** junto ao Supremo Tribunal Federal.

“Foi dia 4 de abril, quando assinou o Decreto 9329/18. Foram limadas da regulamentação 35 funções das 94 que haviam, 51 foram aglutinadas em 25 multifunções (legalizando o não pagamento de adicional de 40% por desvio e multifunção) (Sindicato dos Radialistas de São Paulo).”

CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS

Responderam ao questionário 12 trabalhadores da categoria de rádio e TV. Destes, dois terços eram do sexo masculino. Quanto à cor da pele, 58% declararam-se brancos, 25% pardos e 17% pretos; 83% estão entre 30 e 40 anos de idade. Aqueles com idade superior a 60 anos foram 8,5% da amostra.

Foram referidas as seguintes funções no trabalho: assistente administrativo, assistente de áudio e vídeo, câmera man, coordenadora, operador de máquina de caracteres, operador, pós-produção, reportagem, sonoplastia, técnico de telefonia. Dois respondentes não informaram suas funções.

A renda média declarada é inferior a 1 salário mínimo (SM) para 16,5% deles; entre 2 SM e 4 SM estão 67% dos respondentes; com mais de quatro salários mínimos, 16,5%.

Estavam há mais de 10 anos na profissão 58% dos respondentes; entre três e cinco anos eram 34% deles e 8% tinham menos de 2 anos na profissão; 25% trabalhavam mais de 12 horas por dia e outros 25% trabalhavam 9 a 10 horas por dia.

Quanto à escolaridade, 1/3 deles tinham pós-graduação, 25% ensino universitário e 8% ensino fundamental. Associados ao sindicato eram 58% da amostra.

No que diz respeito aos cuidados com saúde: usavam o SUS e Plano de Saúde 67% dos que responderam. Usavam somente plano de saúde, 25%. Somente SUS, 8%.

Nas perguntas sobre trabalho remoto, 58% disseram que a decisão de ir para o Trabalho Remoto (TR) foi exclusivamente da empresa e 42% afirmam ter havido acordo entre as partes para a ida ao TR.

Por ocasião do preenchimento dos questionários, 75% afirmaram estar em TR desde o início da pandemia; 17% havia mais de seis meses e 8% havia menos de seis meses; 58% referiram-se sobrecarregados durante a pandemia, dentre os quais 40% declaram estar sobrecarregados no trabalho e 30% no trabalho/estudo/casa. Outros 30% não responderam a esta pergunta e 12% não informaram sobre a questão.

Empataram em primeiro lugar (33%) como o que mais cansava na pandemia “o excesso de trabalho remoto” e “trabalho remoto associado ao trabalho doméstico e ao cuidado com crianças”. Para 17%, o “excesso de informações” era o que mais cansava na pandemia. “A falta de divisão do trabalho” e o “cuidado das crianças” corresponderam a 8% cada. Todas

as mulheres (quatro) participavam do trabalho doméstico; três homens (em oito) não participavam. Para três mulheres (em quatro) e para cinco homens (em oito) houve aumento do trabalho doméstico.

Para 42% não houve alteração da carga horária na pandemia; 58% relataram haver acontecido tal alteração.

“No quarto” e “no escritório” foram os lugares mais escolhidos como local organizado para o trabalho em casa – 33,5% dos respondentes; 25% relataram conflito de uso da mesa de trabalho com outras funções da casa; “a mesa de trabalho não é confortável” para 42% deles; “a cadeira de trabalho não contava com regulação de inclinação” para 58% dos respondentes.

Na pergunta sobre “como essa sobrecarga se manifestou em você?”, foram obtidas as seguintes respostas:

1. Alterações no humor: mau humor, irritabilidade, desânimo;
2. Alterações no humor: mau humor, irritabilidade, desânimo, aumento da quantidade de pesadelos;
3. Alterações no humor: mau humor, irritabilidade, desânimo, alterações cognitivas: problemas de memória, dificuldade em concentrar-se, confusão;
4. Alterações no humor: mau humor, irritabilidade, desânimo, desconforto físico: dor de cabeça, dor muscular, cansaço, enjoos, tontura;
5. Melhorou minha qualidade de vida;
6. Alterações de apetite, alterações de sono;
7. Alterações cognitivas: problemas de memória, dificuldade em concentrar-se, confusão, agitação, inquietação e pensamentos acelerados;
8. Desconforto físico: dor de cabeça, dor muscular, cansaço, enjoos, tontura;
9. Não percebi nenhuma mudança; melhorou minha qualidade de vida;
10. Agitação, inquietação e pensamentos acelerados;
11. A empresa, ao pagar o salário e você estar em casa, entende que trabalhar em casa significa disponibilidade 24h/dia; chegam mensagens o tempo todo pelo e-mail corporativo e WhatsApp;
12. Todos os que usavam impressoras pagavam pelo equipamento e insumos do próprio bolso. Assim como quem fornecia internet era o próprio trabalhador em todas as respostas;

13. Um trabalhador opinou: “acredito que neste período da pandemia a empresa tenha investido muito e feito o máximo pelos colaboradores; os que podiam ficar em trabalho remoto, ficaram; eu mesmo só vou lá quando não consigo efetuar a demanda remotamente”;

14. Outro disse desejar que a modalidade de trabalho remoto não se findasse como ocorreu: minhas atividades podem ser realizadas de forma remota ... porém, a empresa não ofereceu essa possibilidade, nem mesmo de forma híbrida.

15. Um outro, ainda, disse que trabalhar remotamente foi tudo de bom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a compreender brevemente a implementação do trabalho remoto na vida e no labor dos(as) trabalhadores(as) do ramo de rádio e televisão. No contexto do mundo do trabalho a aceleração do TR se amplificou, principalmente com a emergência da crise sanitária.

A despeito do TR representar uma medida de proteção aos trabalhadores(as) frente à pandemia de Covid-19, a modalidade remota de trabalho já possuía respaldo legal, com as alterações introduzidas pela Reforma Trabalhista (Lei 13.467/17) que foi e é considerada por grande parte do movimento sindical brasileiro um retrocesso substancial do ponto de vista dos direitos trabalhistas.

Vale ressaltar que, durante a pandemia, gestores do capital intensificaram práticas de “modernização” e experimentações laborais com a implementação e massificação do teletrabalho e do home office em diversos ramos da economia.

Trata-se de forma de organização do trabalho extremamente vantajosa para o empresariado, uma vez que é possível sanear custos, controlar o trabalhador remotamente e individualizar o trabalho, enfraquecendo significativamente a dimensão coletiva e a ação sindical (ANTUNES, 2020).

Foi possível verificar neste estudo, com relação às condições de trabalho e infraestrutura, que parte dos trabalhadores sofreu as consequências do trabalho em casa em decorrência de inadequação do mobiliário e do conflito de utilização do espaço físico/doméstico com as demandas de trabalho.

A maioria relatou alterações de estado mental como mau humor, insônia, irritabilidade, desânimo, alterações cognitivas, confusão, agitação, inquietação e pensamentos acelerados. Em relação ao estado físico apareceram, dores de cabeça, dores musculares, cansaço, enjoos e tontura. Nas duas situações apontadas acima se evidencia sobrecarga física e mental relacionados ao TR.

Em relação às despesas financeiras, a maioria informou que não houve subsídio financeiro correspondente ao aumento das despesas decorrentes do TR; os trabalhadores suportaram despesas de aluguel, energia elétrica, gás, alimentação, melhoria de internet, aquisição de novo mobiliário e de equipamentos eletrônicos.

Em relação às situações trabalhistas: para a maioria deles, a decisão de realizar remotamente o trabalho, ou dele sair, não foi tomada considerando a opinião ou desejo do trabalhador. Parte deles considerou positivo o trabalho remoto e lamentou seu término, a contragosto.

Em relação à conciliação do TR com as tarefas domésticas e relações familiares, a maioria dos respondentes mostrou-se cansada, havendo relatos de conflito de uso do espaço do trabalho em casa com outras funções domésticas.

Houve relatos de convocações para o trabalho que não consideraram as dinâmicas da vida do trabalhador e da sua família, com exigências de disponibilidade a qualquer hora e dia.

Como aspecto negativo do estudo, ocorreu pequeno número de respostas ao questionário, a despeito do que se entende que o estudo possibilita maior assertividade na ação sindical orientada para prevenir agravos e promover a saúde dos seus associados e ajustar melhor as reivindicações nas negociações coletivas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Guia de orientações ergonômicas para o trabalho remoto [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 28 p.: il.
2. Souza, SF; Andrade AGM; Carvalho RCP. Saúde mental e trabalho no contexto da pandemia por Covid-19: proposta para vigilância em saúde. Revista Baiana de Saúde Pública. 45, N Especial 1, p. 125-139 jan./mar. 2021
3. Araújo TM; Lua I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. Rev. bras. saúde ocup. 46; 2021.
4. Oliveira GL, Ribeiro AP. Cad. Saúde Pública 2021; 37(3):e00018321. Relações de trabalho e a saúde do trabalhador durante e após a pandemia de COVID-19. Resenha do livro “Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho”. Moraes MM, organizadora. Porto Alegre: Artmed; 2020. 77 p.).
5. ANTUNES, Ricardo. Do desânimo à desolação: O laboratório e a experimentação do trabalho na pandemia do capital, Edição 155, 1 de junho de 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/o-laboratorio-e-a-experimentacao-do-trabalho-na-pandemia-do-capital/> ; Acesso em: 17 de junho de 2021.
6. DIEESE, Pesquisa Nacional do Home Office dos (das) Bancários(as) Disponível em: <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq98homeOfficeBancos.html>; Acesso em: 17 de junho de 2021.
7. MAIOR, Jorge Souto. MP 927: da pandemia ao pandemônio. In Blog da Boitempo. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/25/mp-927-da-pandemia-ao-pandemonio/>; Acesso em: 17 de junho de 2021.
8. BRASIL, IBGE. Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE). Disponível em : <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versaosubclasse=9&versaoclasse=7&secao=J> Acessado em 06 de junho de 2022.
9. SÃO PAULO, Sindicato do Radialistas do Estado de São Paulo. Governo Temer em conluio com os patrões atacam a legislação dos Radialistas. 06/04/2018. Disponível em: <https://www.radialistasp.org.br/index.php/servicos/noticias/3831-governo-temer-em-conluio-com-os-patr%C3%B5es-ataca-legisla%C3%A7%C3%A3o-dos-radialistas.html> Acessado em 06 de junho de 2022.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do projeto “Perfil e sobrecarga dos profissionais Radialistas em São Paulo”, de responsabilidade dos trabalhadores do CRST Lapa.

Leia cuidadosamente o que segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, no caso aceite fazer parte do estudo, marque "De acordo a participar da pesquisa" após a leitura desse documento e siga para responder ao questionário. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. Este questionário tem por objetivo geral realizar seminários com especialistas sobre os temas mais relevantes e apoiar o sindicato na preparação de peças de comunicação sobre tais temas, com a participação de profissionais do CRST e de outras instituições. Exemplo: gente da saúde mental para explorar a questão do burnout e do assédio moral; alguém que faça análise de mobiliário; alguém que analise a questão do trabalho remoto e o contrato de trabalho; gênero e trabalho remoto, entre outras que surjam como relevantes. Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 em profissionais da área de Rádio TV de São Paulo. E como objetivos específicos, analisar as repercussões nos profissionais e estudantes da área. Os dados serão coletados por meio de pesquisa bibliográfica e documental além da aplicação deste questionário estruturado online.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em disponibilizar cerca de 15 minutos de seu tempo para autopreenchimento de questionário online via Google Forms.

3. Ao participar desse trabalho tenho ciência de que não haverão benefícios individuais, senão a reflexão acerca dos objetivos citados acima.

4. A minha participação neste projeto deverá ter a duração média de 15 minutos respondendo o questionário pelo link da internet uma única vez.

5. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido. As pesquisadoras garantem que os participantes não terão prejuízos financeiros decorrentes de sua participação, já que a mesma será online.

6. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e, se eu desejar, terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

7. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins deste estudo e para as propostas que dele sejam tirados, e que os resultados poderão ser publicados.

8. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: invasão de privacidade; perda do autocontrole e da integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário, por se tratar de um questionário acerca de informações pessoais.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

9. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis: Helio Neves, Vinícius Boim, Sandra Alencar, Karina Calife pelo telefone (11) Fone: (11) 2176-1817/1818 – E-mail: crst@gmail.com

ANEXO 2 – Questionário

Questionário Radialistas CRST Lapa

Prezados, o questionário que segue é fruto da sessão de grupo focal realizada com um grupo de profissionais desta categoria. As questões mais relevantes foram identificadas e tornadas perguntas no questionário. Discutiremos sua adequação, modificações e ajustes.

O passo seguinte é propor aos participantes do grupo focal que leiam e critiquem o questionário.

Após os ajustes decorrentes desta atividade, preparar um pré-teste com um pequeno número de trabalhadores da categoria para calibrar/ajustar as perguntas e a terminologia.

Após os ajustes, daremos partida à sua aplicação entre os radialistas que estejam ou estiveram em trabalho remoto.

Analisadas as respostas obtidas, pretendemos

***Obrigatório**

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do projeto "Perfil e sobrecarga dos profissionais Radialistas em São Paulo", de responsabilidade dos trabalhadores do CRST Lapa .

Leia cuidadosamente o que segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações , no caso aceite fazer parte do estudo, marque "De acordo a participar da pesquisa" após a leitura desse documento e siga para responder ao questionário. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. Esta questionário tem por objetivo geral realizar seminários com especialistas sobre os temas mais relevantes e apoiar o sindicato na preparação de peças de comunicação sobre tais temas, com a participação de profissionais do CRST e de outras instituições. Exemplo: gente da saúde mental para explorar a questão do burnout e do assédio moral; alguém que faça análise de mobiliário; alguém que analise a questão do trabalho remoto e o contrato de trabalho; gênero e trabalho remoto, entre outras que surjam como relevantes. Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 em profissionais da área de Rádio TV de São Paulo. E como objetivos específicos, analisar as repercussões nos profissionais e estudantes da área. Os dados serão coletados por meio de pesquisa bibliográfica e documental além da aplicação deste questionário estruturados online.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em disponibilizar cerca de 15 minutos de seu tempo para auto-preenchimento de questionário online via Google Forms.

3. Ao participar desse trabalho tenho ciência de que não haverá benefícios individuais, senão a reflexão acerca dos objetivos citados acima.

4. A minha participação neste projeto deverá ter a duração média de 15 minutos respondendo o questionário pelo link da internet uma única vez.

5. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido. As pesquisadoras garantem que os participantes não terão prejuízos financeiros decorrentes de sua participação, já que a mesma será online.

6. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e, se eu desejar, terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

7. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins deste estudo e para as propostas que dele sejam tirados, e que os resultados poderão ser publicados.

8. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: invasão de privacidade; perda do autocontrole e da integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; tomar o tempo sujeito ao responder ao questionário, por se tratar de um questionário acerca de informações pessoais.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

9. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis: Helio Neves, Vinícius Bortolotto, Sandra Alencar, Karina Calife pelo telefone (11) Fone: (11) 2176-1817/1818 – E-mail:

1. Aceite para participação *

De acordo em participar da pesquisa

2. Você trabalha no Estado de São Paulo? *

Sim

Não

Identificação

3. Nome completo *

4. Idade (em anos) *

5. Data de nascimento *

6. Sexo *

- Masculino
- Feminino
- Intersexo
- Indefinido

7. Qual é seu estado civil? *

- Casada (o)
- Solteira (o)
- Divorciada (o)
- União estável
- Viúva (o)
- Outros

8. Em relação a cor da sua pele, como você se classifica *

- Branco
- Preto
- Pardo
- Amarelo
- Indígena

9. Empresa em que trabalha: *

- Globo
- SBT
- Record
- ESPN
- Bandeirantes
- Gazeta
- MTV
- Rede 21
- Cultura
- RedeTV!
- Outro

10. Qual a renda familiar aproximada? *

- até 1 salário mínimo
- 2 a 3 salários mínimos
- 3 a 4 salários mínimos
- 4 a 5 salários mínimos
- 5 a 6 salários mínimos
- 6 a 7 salários mínimos
- 7 a 8 salários mínimos
- 8 a 9 salários mínimos
- 9 a 10 salários mínimos
- 10 ou mais salários mínimos

11. Em relação aos cuidados de saúde da sua família *

- Depende exclusivamente do SUS
- Tem plano de saúde
- Usa serviços pagos/particulares
- Faz uso combinado do SUS/plano de saúde/particulares

Profissional de Rádio TV

12. Qual a sua área de atuação? *

13. Há quanto tempo você exerce essa profissão? *

- Menos de 1 ano
- 1-2 anos
- 3-5 anos
- 6-10 anos
- Mais de 10 anos

14. Escolaridade:

- ensino fundamental
- ensino médio
- universidade
- pós- graduação

15. Faixa salarial:

- até R\$3.300,00
- R\$3.301,00 a R\$6.600,00
- Mais de 6.600,00

16. Associado ao sindicato *

- Sim
- Não

Sobre o trabalho remoto na empresa onde você trabalha

17. Como foi a decisão de passar ao trabalho remoto na empresa onde você trabalha? *

- () Decisão unilateral da empresa
- () Houve um acordo entre a empresa e os funcionários
- () Foi firmado um contrato específico para isso
- () houve negociação com o sindicato

18. Há quanto tempo você está em regime de trabalho remoto? *

Desde o início da pandemia

Há menos de 6 meses

Há mais de 6 meses

19. Já esteve em regime de trabalho remoto durante a pandemia? *

Sim

Não

20. Quanto tempo você permaneceu em regime de trabalho remoto? - em meses *

Sobre a sobrecarga de trabalho e a estrutura física e tecnológica para o trabalho

21. Em algum momento você sentiu-se sobrecarregada(o) pela pandemia? *

Sim

Não

22. Se sim, onde?

- No trabalho
- Em casa
- Nos estudos
- No trabalho/estudos e em casa

23. Como essa sobrecarga se manifestou em você? (mais de uma alternativa pode ser selecionada)

- Alterações no humor: mau humor, irritabilidade, desânimo
- Desconforto físico: dor de cabeça, dor muscular, cansaço, enjoos, tontura
- Alterações cognitivas: problemas de memória, dificuldade em concentrar-se, confusão
- Agitação, inquietação e pensamentos acelerados
- Pessimismo excessivo
- Alterações de apetite
- Alterações de sono
- Aumento da quantidade de pesadelos

24. O que te cansa mais nessa pandemia? *

- Trabalho a distância em excesso
- Trabalho doméstico não dividido igualmente (fazer faxina, lavar louça, lavar e passar roupas)
- Cuidado das crianças
- A junção do trabalho a distância com o trabalho doméstico e o cuidado das crianças
- Consumo constante de informações sobre a pandemia

25. Houve alteração da carga horária dedicada ao trabalho durante a pandemia? *

Sim

Não

26. Quantas horas por dia você se dedica ao seu trabalho *

de 1 a 2h

de 2 a 3h

de 3 a 4h

de 4 a 5h

de 5 a 6h

de 7 a 8h

de 8 a 9h

de 9 a 10h

de 10 a 11h

de 11 a 12h

mais de 12h

27. Onde organizou seu posto de trabalho? *

Quarto

Sala

Cozinha

Escritório

Outro local

28. Mesa Confortável?

Sim

Não

29. Mesa Específica para o trabalho: *

Sim

Não

30. Mesa - Compartilhada com outras funções da casa: *

Sim

Não

31. Há conflito de uso da mesa de trabalho com suas outras funções na casa? *

Sim

Não

32. Apoio para os pés - Utiliza? *

Sim

Não

33. Apoio para os pés é adequado? *

Sim

Não

34. Apoio para os pés - Improvisado? *

Sim

Não

35. Cadeira - Regulagens de altura do assento e do encosto: *

Sim

Não

36. Cadeira -Regulagem de inclinação do assento e do encosto: *

Sim

Não

37. Computador com regulagem de altura e de inclinação: *

Sim

Não

38. Banda larga - Suficiente? *

Sim

Não

39. Quem fornece a Internet: *

empresa

você mesmo

40. Quem fornece Computador? *

empresa

você mesmo

41. Quem fornece Cadeira? *

empresa

você mesmo

42. Quem Fornece Impressora? *

empresa

você mesmo

43. Quem fornece Insumos? *

empresa

você mesmo

44. Há compensação financeira para despesas com equipamentos? *

- Internet:
- empresa
- você mesmo

45. O trabalho doméstico e de cuidados aumentaram neste contexto? *

- Sim
- Não

46. Quem é responsável pelo trabalho doméstico e de cuidados na sua casa? *

- Eu
- Minha filha
- Meu filho
- Meu companheiro
- Minha companheira
- Sogra
- Mãe
- Pai
- Outro

47. Você divide com alguém os trabalhos domésticos e de cuidados? *

Sim

Não

48. Se sim, com quem?

Minha filha

Meu filho

Meu companheiro

Minha companheira

Sogra

Mãe

Pai

Finalização

Muito obrigada pela sua participação na pesquisa

49. Gostaria de comentar algo que lhe parece importante?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

